



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES ACERCA DAS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS

LAGO, Janaina Alves¹
FONSECA, Flávio Trindade²
BRANDÃO, Andressa
Henrique³
CÂMARA, Josenir Teixeira⁴

RESUMO:

O programa Residência Pedagógica se destaca como uma iniciativa crucial no contexto da formação docente, oferecendo oportunidades valiosas para os estudantes de licenciatura aprimorarem suas habilidades pedagógicas por meio de experiências práticas em ambientes de ensino. Seu foco centraliza na melhoria e no fortalecimento da formação dos futuros educadores, através do desenvolvimento de projetos que enriqueçam a prática pedagógica e estreitem os laços entre a universidade e as escolas.

Nesse sentido, este trabalho busca explorar as contribuições do Programa Residência Pedagógica para o aprimoramento da formação docente, utilizando como base metodológica elementos subjetivos derivados da experiência direta dos participantes. Tais elementos englobam observação, reflexão e descrição das jornadas dos residentes durante sua participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), conforme estabelecido no edital 24/2022, abrangendo cursos introdutórios à docência, imersão na prática escolar, regência de aulas e elaboração de projeto de intervenção.

Portanto, é evidente que o PRP estimula uma reflexão contínua sobre as práticas educacionais. Através de momentos de diálogo, análise de resultados e ajustes de estratégias, somos incentivados a repensar nossas abordagens e a buscar constantemente o aprimoramento. Esse ciclo de reflexão e ação se traduz em um avanço progressivo e na formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a excelência na educação.

PALAVRAS-CHAVE: processo formativo; desafios; prática docente.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem como foco a qualificação e fortalecimento da formação dos estudantes de licenciatura. Ele busca desenvolver

¹ Graduando em Licenciatura <Ciências Biológicas >, Bolsista <CAPES >, IFRO, *Campus* <Campus Professora Cinobelina Elvas / janainaalves2511@gmail.com

² Graduando em Licenciatura <Ciências Biológicas >, Bolsista <CAPES >, IFRO, *Campus* <Campus Professora Cinobelina Elvas \ Flaviotrindadefonseca@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura <Ciências Biológicas >, Bolsista <CAPES >, IFRO, *Campus* <Campus Professora Cinobelina Elvas/ andressahenrique@ufpi.edu.br

⁴ Doutora em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia Docente orientadora Bolsista Programa Residência Pedagógica (PRP), UFPI, Campus Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br.

projetos que fortaleçam a prática, promovendo uma relação mais próxima entre a universidade e as escolas. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar e se imergir no ambiente escolar, exercitando a relação entre teoria e prática profissional. Esse programa estabelece um conjunto de diretrizes para a execução das atividades e para a prestação de serviços, com o propósito de aprimorar as habilidades profissionais dos participantes e prepará-los para o mercado de trabalho (Oliveira-Neto; Pereira; Pinheiro, 2020).

Segundo Rocha (2013) é papel das instituições de ensino superior estruturar os currículos dos cursos de licenciatura de forma a articular as disciplinas pedagógicas e específicas, levando a coexistência entre a teoria e a prática. Por isso se faz necessário que as políticas públicas tenham um foco especial e direcionado para a formação prática do estudante, pois favorece a formação de profissionais capazes de acompanhar as mudanças constantes na atividade. Neste trabalho será investigado a contribuição do PRP dentro da formação inicial na perspectiva da importância e formação do aluno da rede básica.

O PRP “se constitui em ações pontuais, planejadas de forma colaborativa com base na problematização e teorização de questões advindas das observações e registros elaborados pelos Residentes sobre o cotidiano das escolas campo no período de imersão” (Panizollo et al. 2012, p. 225).

Para Moreira e Moura (2020) além de toda a contribuição para a formação inicial dos estudantes que participam do projeto, o PRP caracteriza-se como uma formação continuada para os preceptores, uma vez que o programa o leva a se aproximar novamente das instituições de nível superior. Assim temos um impacto muito mais relevante na educação básica.

Silva et al. (2019), acrescenta que o programa propicia a relação entre teoria e prática. Para os autores o PRP proporciona um ambiente de contato com alunos e professores durante a regência da escola-campo, o que permite a troca de vivências e a articulação de conhecimentos. Tornando evidente que a PRP também se configura como um suporte na formação inicial dos residentes, bem como na formação continuada para os preceptores. Da mesma forma Mizukami (2005), relatou em seu trabalho que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, pois ambas geram experiências significativas para o tornar-se professor/a.

Entretanto, uma discrepância entre o discurso acadêmico e a prática de ensino nas escolas é uma realidade a ser enfrentada. Esta disparidade é um desafio que deve ser superado na estruturação do currículo dos cursos de formação de professores. Para os estudantes em formação, compreender a complexidade da operação de uma escola é vital para seu desenvolvimento profissional.

Diante disso, é inegável que a inclusão do PRP no currículo de formação de professores é essencial. Esta experiência fornece uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo aos estudantes desenvolverem uma compreensão mais profunda e contextualizada da educação. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante a participação no PRP, destacando a importância da residência pedagógica para a formação docente e construção da identidade profissional dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE).

2 METODOLOGIA

Para compor o presente estudo, foram empregados como recursos metodológicos os elementos subjetivos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição do caminho percorrido pelos residentes durante sua atuação a participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), edital 24/2022, subprojeto de Biologia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí (CPCE/UFPI). Além disso, foram consultados referenciais teóricos pertinentes para fundamentar os acontecimentos narrados. A preparação inicial de professores não deve se limitar apenas aos aspectos técnicos, sendo essencial incorporar o licenciando nas situações do mundo real e orientá-lo em direção a uma prática social, uma vez que o ensino é, fundamentalmente, uma atividade prática e ação (Pimenta; Lima, 2012).

O PRP é dividido em três módulos, com atividades específicas para cada um deles. Para melhor entendimento das atividades desenvolvidas, os resultados serão abordados em tópicos referentes às seguintes atividades: Curso de Iniciação a Docência, Imersão na escola, Regência e Projetos de intervenção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Curso de iniciação à docência

As atividades deram início em novembro de 2022, no primeiro módulo ocorreu a implementação do projeto, que foi iniciado com encontros com a docente orientadora na Instituição de Ensino Superior (IES). Nesse primeiro momento de formação, foram realizadas diversas atividades desenvolvidas sobre o saber docente, como as leituras, discussões de texto, e palestras com especialista na área pedagógica cuja o tema foi “Necessidades Formativas do Professor de Ciências e Biologia”. Os principais textos discutidos foram: A importância da formação docente (Linda Darling-Hammond); Saberes profissionais dos professores e o conhecimento universitário (Maurice Tardif); A Residência Pedagógica como Política de Formação Inicial e Continuada de Professores: Uma Análise Crítica (Priscila de Souza Costa Couto e Lucília Augusta Lino); Programa Residência Pedagógica /CAPES: Uma ideia pedagógica? (Beatriz Prado e Marineide Gomes); formar professores como profissionais reflexivos (Donald A. Schön) e Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores (Tadeu Oliver Gonçalves e Terezinha Valim Oliver Gonçalves).

Esses encontros iniciais foram cruciais para a compreensão do funcionamento do programa e das atividades pertinentes aos residentes nas escolas. Além disso, eles desempenharam um papel importante na preparação teórica antes da imersão no ambiente escolar, auxiliando na reflexão sobre as práticas pedagógicas.



Foto: Reuniões.

3.2. Imersão na escola

Com a imersão dos estudantes no ambiente escolar, os residentes puderam iniciar suas atividades no programa nesse ambiente, envolvendo a investigação das necessidades dos alunos e da escola para a proposição de ações de mitigação, e elaboração do plano de trabalho.

O primeiro contato com a escola e a preceptora marcou o início dessa jornada, proporcionando uma imersão no ambiente de troca de conhecimentos e contribuindo para a integração do espaço escolar ao nosso processo de formação. Várias atividades desenvolvidas, como estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, observação de aulas, participação dos encontros pedagógicos, colaboração no planejamento de aulas com professores experientes, criação de materiais didáticos e acompanhamento individual de alunos.

Após a ambientação na escola, os residentes iniciaram suas atividades conforme os horários planejados, totalizando uma carga horária de oito horas por semana na escola-campo. Importante mencionar que o programa exige doze horas de dedicação semanal dos estudantes ao projeto, sendo as quatro horas restantes utilizadas para planejamento de atividades em conjunto com a docente orientadora na IES, momento propício para a discussão dos problemas identificados nas escolas e traçar estratégias de intervenções necessárias.

Ao observar a realidade escolar, os residentes identificaram diversas limitações e desafios. Essa identificação permitiu a proposição de projetos de intervenção adequados. Alguns das limitações foram inerentes à leitura e interpretação de textos, que impactavam diretamente no processo de compreensão dos conteúdos de Ciências, então fez-se necessário a criação do projeto de leitura, visando lidar com as dificuldades dos alunos na interpretação de textos.

Esse momento foi muito importante, porque além de imergir no ambiente escolar, foi possível a identificação dos desafios que seríamos expostos quando estivéssemos no período de regência. Além de disso, tiveram a oportunidade de verificar quais atividades desenvolvidas pelos professores eram eficientes para do processo ensino e aprendizagem dos alunos. Isso lhes permitiu criar soluções e estratégias para os desafios encontrados no contexto da escola pública, com o objetivo de construir e aplicar conhecimentos relacionados aos processos educacionais e às experiências na docência (Almeida, 2021).



Foto: Imersão na escola.

3.3. Regência

Em um segundo momento, deu início a regência na sala de aula, onde os residentes colocaram em prática o que aprenderam durante o curso e as observações iniciais na escola. Esse período representou um grande desafio, mas ao longo das aulas ministradas, houve uma busca constante por metodologias diferenciadas e aulas dinâmicas para manter o interesse dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa para os mesmos. Tendo em vista que, a regência em sala de aula especialmente para aqueles que estão se preparando para se tornarem professores futuramente oferece aos graduandos a oportunidade de ganhar experiência prática no ambiente de ensino. Isso ajuda a explanar a teoria aprendida na universidade em ação real. Eles podem aplicar os conceitos pedagógicos e estratégias de ensino que aprenderam em situações reais durante o percurso do curso.

É importante destacar que a regência no ensino fundamental e no ensino médio apresentou desafios distintos tendo em vista que são diversos fatores diferentes entre o ensino fundamental e médio. No ensino fundamental, as aulas foram ministradas para alunos do 7º e 8º anos, onde os alunos tinham grandes dificuldades na leitura e na compreensão de textos, em parte devido ao impacto da pandemia. No entanto, o esforço contínuo por aulas dinâmicas resultou em progresso notável para muitos desses alunos.

Notou-se que as aulas no ensino fundamental tivemos alguns desafios até mesmo por ser o primeiro contato ministrando aula, mas a partir das adaptações do cotidiano na busca por aulas mais dinâmicas, percebeu-se um grande avanço no entendimento dos alunos, o que nos possibilitou entender que utilizar as diversas ferramentas que temos ao nosso dispor é a chave para o progresso do ensino e aprendizagem, dessa maneira as experiências do dia a dia nos tornavam mais profissionais em construção.

A regência no ensino médio, por outro lado, trouxe preocupações sobre como ensinar conteúdos mais complexos para alunos maiores, adolescentes e adultos. No entanto, essa experiência única envolveu trocas significativas de conhecimento em sala de aula. Durante as aulas, tanto nós residentes quanto os alunos aprendemos e ensinamos juntos, utilizando metodologias ativas, como o jogo do *Kahoot* e dinâmicas.

Entretanto, apesar das preocupações com relações a conteúdos, desenvolvemos podemos dizer que foram experiências relevantes, pois no início estávamos mais inseguros e com medo, e com mais prática, aumentou a nossa confiança e fez com que nos preparássemos mais recursos diferenciados a cada aula ministrada, sempre buscando dar uma aula mais interativa e dinâmica. Em adição, tomamos como aprendizado foi uma experiência muito significadora, pois ser professor significa encarar os desafios a cada dia, mantendo a crença de que, apesar dos obstáculos, a educação tem o poder de transformar vidas, e que é um Privilégio poder fazer parte de cada transformação de maneira positiva.

A incorporação de atividades lúdicas nas aulas de Biologia representa uma alternativa em práticas pedagógicas que expande as oportunidades de aprendizado agradável e significativo. Além disso, auxilia na superação da lacuna entre o concreto e o abstrato, facilitando aos alunos a compreensão do mundo científico (Fioravante; Bonilha Guarnica, 2019).

Dessa forma, A utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar, como jogos e dinâmicas, surge como uma nova abordagem metodológica para enriquecer o processo educativo, permitindo que o aluno assuma o papel central na ação pedagógica, o que implica a adoção de metodologias ativas de aprendizagem.



Foto: Regência.

3.4 Projeto de intervenção

Em paralelo ao período de regência, implementamos o projeto de intervenção de recomposição, focado na preparação dos alunos para as provas do SAEPI e SAEB. As recomposições de português visavam incentivar habilidades de leitura, interpretação e produção textual, enquanto as aulas de matemática reforçavam as quatro operações básicas. O projeto consistia em quatro aulas semanais de português e matemática, além das aulas regulares, com conteúdo extras ministrados no contra turno. Realizamos simulados para avaliar o progresso dos alunos, constatando uma melhora significativa, com médias subindo de 4,0 para 7,0, evidenciando a eficácia do programa.

Esse projeto se tornou uma disciplina fixa no currículo dos alunos devido aos resultados positivos obtidos nos exames. No entanto, enfrentamos desafios, pois parte dos alunos não comparecia às aulas do projeto. Apesar disso, a experiência foi enriquecedora para nós, futuros docentes, ampliando nosso papel para além da biologia. A interação com a escola, incluindo a equipe pedagógica, foi gratificante. Participamos ativamente de eventos, auxiliamos em trabalhos e integramos bancas de apresentações, criando laços profundos com a escola. Essa participação ativa também nos envolveu no planejamento pedagógico e nos proporcionou uma compreensão mais profunda das várias áreas do conhecimento. Além disso, estimulou a colaboração em atividades interdisciplinares, fortalecendo nossa formação como educadores.



Foto: Aula projeto de intervenção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi uma experiência que transformou nossa percepção profissional, redefinindo nossas perspectivas em relação à educação e à prática docente. Pois, o PRP proporcionou uma imersão realista no ambiente escolar, permitindo que estivéssemos inseridos nos problemas do cotidiano das salas de aula e nas dinâmicas educacionais. Esse contato direto com a prática foi essencial para nós como futuros professores, pois nos mostrou o quão é distante das teorias abstratas abordadas na Universidade, nos dando a oportunidade de enfrentar desafios reais, como a diversidade de alunos, a adaptação de conteúdos e as estratégias para a aplicação de metodologias diferenciadas em escolas com recursos limitados, bem como a gestão da classe.

Vale ressaltar a relevância da orientação e supervisão por parte dos professores preceptor e docente orientador do programa. A presença de profissionais experientes e dedicados em fornecer orientações desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado acolhedor e seguro.

Por fim, é notável que o PRP incentiva a reflexão constante sobre práticas educacionais. Através de momentos de discussão, análise de resultados e revisão de estratégias, somos instigados a reavaliar nossas abordagens e a buscar continuamente o aprimoramento. Esse ciclo de reflexão e ação traduz-se em um progresso constante e na formação de profissionais conscientes e adaptáveis à dinâmica em constante evolução das escolas de educação básica, capacitando-os a enfrentar desafios que se transformam no ambiente escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal do Piauí , com ênfase no campus Professora Cinobelina Elvas e ao Programa do Ministério da Educação - CAPES pela concessão da bolsa, bem como pelas as oportunidades de aprimorar os conhecimentos e construir nossa identidade profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. D. **A experiência em experiência: saberes docentes e a formação de professores em exercício**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FERNANDES, G. B. L. **Processos de formação docente e inserção profissional: um estudo de egressos das Licenciaturas da Faculdade de Formação de Professores da UERJ**. Projeto de Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Formação de Professores da UERJ. 2009.

FIORAVANTE, V. C.; BONILHA GUARNICA, T. P. **O LÚDICO NO ENSINO DE BIOLOGIA: O ALUNO COMO PROTAGONISTA**. *Educere et Educare*, v. 14, n. 31, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/18915>. Acesso em: 31 out. 2023.

FREITAS, M. C; DE FREITAS, B.M; ALMEIDA, D.M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. **A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. *Rev. Pemo*, v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 31 out. 2023.

PANIZZOLO, C.; SILVA, J. L. B. D.; SILVESTRE, M. A.; GOMES, M. D. O.; JARDIM, V. L. G. **Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. *Anais [...] XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino*. Campinas: Junqueira & Marin Editores, p. 221-233, 2012.

SILVA, A. C. A. **Programa de Residência Pedagógica: a formação docente e práticas de ensino em história**. Curitiba: Brazil Publishing / Instituto Federal de Goiás, 2020.